

1. Introdução

Actualmente, os Profissionais de Saúde enfrentam novas exigências no mundo do trabalho, provocadas por diferentes fontes de stress. Estes Profissionais fazem do contacto directo, contínuo e permanente a sua condição de trabalho, prestando cuidados durante longas horas de trabalho, exercendo em jornadas contínuas e envolvendo-se emocionalmente nos problemas dos seus pacientes. Trabalhando muitas vezes em ambientes favoráveis à geração de conflitos e de stress laboral crónico, constituem um grupo vulnerável para a Síndrome de *Burnout*. Nos últimos anos os profissionais de saúde têm sido alvo de múltiplos estudos, centrados sobretudo nos aspectos negativos do seu trabalho (Jenkins & Elliot, 2004). Contudo, mesmo não sendo fácil reduzir as exigências laborais destes cuidadores, verifica-se que algumas características do seu trabalho parecem fomentar o bem-estar psicológico e a qualidade do trabalho produzido, mesmo em situações de excesso de trabalho, surgindo o conceito de engagement. Os profissionais que apresentam maior engagement sentem-se mais vigorosos, energéticos, dedicados e identificados no e com o trabalho, adoptando atitudes positivas face a este, aumentando a sua motivação intrínseca e realização profissional (Schaufeli & Salanova, 2007).

Palavras-chave: burnout, engagement, profissionais de saúde, stress.

2. Objectivos

Conhecer e comparar os níveis de percepção de stress, burnout e engagement em profissionais de saúde, verificando se estão correlacionados e se variam em função da actividade profissional.

3. Método

• **Participantes:** 1200 Profissionais de Saúde de instituições hospitalares do distrito do Porto, Portugal, trabalhando em serviços de internamento; predomínio do sexo feminino (77%), casados (59%), com filhos (49%), com idade entre 21 e 63 anos (M = 35.24 e D.P.=8.81) e em média com 10.6 anos de serviço. A maioria (77%) tem licenciatura e 13% tem pós-graduação; 70% tem vínculo definitivo, sem pluriemprego (43%) e trabalha por turnos (83%), com uma carga horária semanal superior a 35 horas (43%). 44% dos profissionais referiram vontade em mudar de serviço, 35% mudava de hospital e 33% mudava de serviço na instituição. Apresentam-se satisfeitos e motivados suas tarefas (numa escala de Likert de 1-5 pontos, respectivamente M=3.32, M=3.34) apesar da motivação inicial do início das suas carreiras ser maior (M=4.44).

• **Instrumentos:** Questionário de caracterização sócio-demográfica e profissional da amostra com adaptações portuguesas da *Perceived Stress Scale* (P.S.S., de Cohen et al., 1983; Mota Cardoso e colaboradores, 2002), *Maslach Burnout Inventory* (M.B.I.-H.S.S., Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto, 2009) e *Utrecht Work Enthusiasm Scale* (U.W.E.S., Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto, 2009).

• **Procedimento:** Questionário anónimo, de auto-preenchimento, distribuído e recolhido em diferentes serviços, durante 2010, após autorização formal das respectivas Instituições.

• **Análise dos dados:** SPSS-17 para análise descritiva, correlacional (*R Pearson*) e diferenças entre grupos (MANOVA).

4. Resultados

• Os Profissionais de Saúde apresentam níveis baixos de percepção de stress, de burnout (apesar dos níveis moderados de exaustão emocional, estes são acompanhados por uma elevada realização profissional) e presença moderada de engagement, resultados concordantes com a literatura existente (Tabela 1). Foram também encontradas correlações positivas da percepção de stress com a exaustão emocional e a despersonalização, e correlações negativas da percepção de stress, exaustão emocional e despersonalização, com a realização pessoal, vigor, dedicação e absorção.

• Existem diferenças significativas em função da actividade profissional (Tabela 2), sendo os administrativos quem percebem maior stress e se encontram mais dedicados e absorvidos com o trabalho. Os enfermeiros apresentam-se mais exaustos emocionalmente, os médicos apresentam maior vigor e os outros Profissionais (Fisioterapeutas, Psicólogos, Nutricionistas, Assistentes Sociais) apresentam maior realização pessoal.

Tabela 1. Médias (M), Desvio-Padrão(SD), consistência interna (α Cronbach's) e intercorrelações das dimensões da PSS, MBI – HSS e UWES (n = 1200)

Variáveis	M	SD	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
1 Percepção Stress (0-4)	1.78	.57	(.867)						
2.Exaustão Emocional (0-6)	2.46	1.17	.57**	(.882)					
3.Despersonalização (0-6)	1.17	1.01	.25**	.39**	(.703)				
4.Realização Pessoal (0-6)	4.29	.88	-.29**	-.21*	-.27**	(.768)			
5.Vigor (0-6)	3.97	1.09	-.33**	-.39**	-.29**	.60**	(.803)		
6.Dedicação (0-6)	4.34	1.13	-.32**	-.39**	-.32**	.59**	.81**	(.876)	
7. Absorção (0-6)	3.71	1.13	-.09**	-.18**	-.19**	.45**	.76**	.73**	(.804)

*p < 0,050 **p < 0,010

Tabela 2. Comparação das médias das dimensões da PSS, MBI-HSS e UWES em função da actividade profissional

Variáveis	Médicos	Enfermeiros	Administrativos	Outros Profissionais	F	p
Percepção Stress	1.659	1.789	1.922	1.619	2.506	.05*
Exaustão Emocional	2.182	2.508	1.606	1.912	7.019	.00**
Despersonalização	1.221	1.178	.655	.982	1.541	.20
Realização Pessoal	4.352	4.286	3.136	4.656	8.956	.00**
Vigor	4.444	3.922	4.561	4.311	7.431	.00**
Dedicação	4.661	4.303	4.782	4.709	4.361	.01**
Absorção	4.073	3.665	4.273	4.064	5.243	.01**

5. Conclusões

Encontraram-se evidências empíricas que demonstram que o stress e o burnout estão negativamente associados ao engagement. Apesar dos constrangimentos crescentes do contexto laboral, os profissionais de saúde inquiridos ainda apresentam baixo burnout e elevados níveis de engagement. Contudo, a exaustão emocional moderada e alguma percepção de stress podem ser já indicadores a considerar, tentando evitar o aparecimento da Síndrome de Burnout.

Os Profissionais de Saúde mais motivados e identificados com o seu trabalho, apresentam-se mais dedicados e menos exaustos emocionalmente e reagindo com menos stress face às elevadas exigências no trabalho. O seu engagement parece contribuir positivamente para a sua saúde e bem-estar mental, facilitando uma melhor prestação de cuidados aos Utentes.

6. Bibliografia

- Cohen, S., Kamarck, T. & Mermelstein, R. (1983). A Global Measure of Perceived Stress. *Journal of Health and Social Behaviour*, 24, 4, 385-396.
- Jenkins, R., & Elliott, P. (2004). Stressors, burnout and social support: nurses in acute mental health settings. *Journal of Advanced Nursing*, 48 (6), 622-631.
- Marques-Pinto, A. (2009). *Maslach Burnout Inventory Human Services Survey e Utrecht Work Enthusiasm Scale*, traduções cedidas por Alexandra Marques Pinto (a.marquespinto@fpce.up.pt). Lisboa: FPCEUL.
- Mota Cardoso, R., Araújo, A., Ramos, R.C., Gonçalves, G. & Ramos, M. (2002). *O stress nos professores portugueses: estudo IPSSO 2000*. Porto: Porto Editora.
- Schaufeli, W. & Bakker, A. (2003). *UWES – Utrecht Work Engagement Scale- Preliminary Manual*. Utrecht: Occupational Health Psychology Unit - Utrecht University.
- Schaufeli, W.B. & Salanova, M. (2007). Work engagement: An emerging psychological concept and its implications for organizations. In S.W. Gilliland, D.D. Steiner. & D.P. Skarlicki (Eds.), *Research in Social Issues in - Management (Volume 5): Managing Social and Ethical Issues in Organizations* (pp.135-177). Greenwich, CT: Information Age Publishers.